ISSN: 2358-8829

PIBID E A AMPLIAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE: SABERES E PRÁTICAS DE ENSINO DE SOCIOLOGIA EM UMA ECIT PARAIBANA

Mylena Serafim da Silva[1]
Ácsia Lino de Alencar Gregório [2]
Sheylla de Kassia Silva Galvão [3]

RESUMO

O presente trabalho trata da experiência como integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Sociologia, da Universidade Federal da Paraíba, vigência 2024-2026, na função de bolsista de Iniciação à Docência, supervisão e coordenação, no tocante à formação docente, especialmente na prática cotidiana no ambiente escolar, na apropriação e aplicação dos conhecimentos teórico-metodológicos próprios do Ensino de Sociologia, na compreensão dos diversos saberes, disciplinares, curriculares e experenciais, na apreensão e domínio das ferramentas pedagógicas, sobretudo das Metodologias Ativas e das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), com abrangência para suprir as demandas da escola-campo na qual foi realizada a Iniciação à Docência, a saber a Escola Cidadã e Integral Técnica (ECIT) Daura Santiago Rangel, localizada no município de João Pessoa – PB e contribuir para a formação da identidade docente e da consolidação do Programa como importante Política Pública que corrobora para o desempenho das licenciaturas, especialmente na formação de educadores críticos e reflexivos. A experiência da Iniciação à Docência e o processo formativo da identidade docente resultaram em ampliação da concepção do trabalho docente, dos atravessamentos que permeiam o "chão de escola", a apropriação de práticas pedagógicas e a reflexão sobre elas, bem como a contribuição para a melhoria do desempenho escolar, no que tange a formação de cidadãos capacitados para analisar a realidade social na qual estão envolvidos, de forma a modificá-la.

Palavras-chave: PIBID, Formação Docente, Educação Básica, Ensino de Sociologia.

INTRODUÇÃO

A formação docente, especialmente nos cursos de licenciatura prescinde de um contato do licenciando com a prática escolar, não só no tocante a apropriação das ferramentas pedagógicas e das teorias concernentes a cada disciplina, mas, sobretudo, no acompanhamento do cotidiano da escola.

[1]; Licencianda em Ciências Sociais. Bolsista. E-mail: mylenaserafim25@gmail.com
[2] Professora da Rede Pública estadual do estado da Paraíba. Supervisora do PIBID na ECIT Daura Santiago Rangel. Mestre em Sociologia (UFPB). E-mail: acsiagregorio@hotmail.com;
[3] Sheylla de Kassia Silva Galvão. Doutora em Sociologia. Coordenadora do PIBID-Sociologia, Professora no DCS/CCHLA/UFPB. E-mail: sheylla.galvao@academico.ufpb.br;

ISSN: 2358-8829

O ambiente escolar, mais do que a estrutura física e a dinâmica de funcionamento, é integrado pela comunidade escolar, a qual compreendemos como estudantes, professores, gestão escolar (direção, supervisão, coordenação), Funcionários da rotina, como merendeira, segurança, porteiro, faxineiro, equipe de manutenção, entre outros, Técnicos Pedagógicos como Psicólogos, Assistente Social, entre outros, Família e responsáveis, Comunidade local e membros do Território.

Participar e acompanhar a dinâmica de organização e sistematização do trabalho é essencial para o desenvolvimento da prática pedagógica. Desta forma, os cursos de licenciatura adotam a realização do Estágio Supervisionado obrigatório, como procedimento de aproximação e conhecimento do ambiente escolar pelo(a) licenciando(a). No entanto, é queixa recorrente entre os(as) licenciandos(as) que a carga horária dos Estágios em sala de aula é insuficiente para uma formação adequada, especialmente no que tange a Regência.

Nesta perspectiva, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) surge na perspectiva de ampliar a experiência do(a) licenciando(a) para além do Estágio Supervisionado, para que o mesmo se aproprie de todas as fases do fazer docente. Assim, este trabalho busca compartilhar a experiência do fazer docente a partir da experiência de uma das três escolas-campo do PIBID Ciências Sociais (Sociologia), da Universidade Federal da Paraíba, na vigência 2024-2026. A escola-campo em questão é a Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Daura Santiago Rangel, localizada no bairro do José Américo, no município de João Pessoa-PB.

A equipe vinculada ao PIBID foi formada por oito bolsistas de Iniciação à Docência e uma Supervisora que acompanhava e desenvolvia atividades de formação docente dentro da escola-campo, acompanhadas pela Coordenação de Área do Subprojeto PIBID Sociologia da UFPB. Cabe ressaltar que os bolsistas PIBID são estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da universidade supracitada.

REFERENCIAL TEÓRICO

O PIBID funciona como mecanismos de ampliação da formação docente, ao passo que devido a supervisão sistemática durante o período de vigência do Programa e do planejamento de atividades pedagógicas atreladas aos objetivos do Subprojeto, que neste caso teve como objetivo geral: Capacitar discentes do curso de Licenciatura em Ciências

ISSN: 2358-8829

Sociais da Universidade Federal da Paraíba para o exercício docente, promove o acompanhamento de todo um ano letivo na escola, desde o planejamento pedagógico, passando pela execução e avaliação das atividades, até a Regência de aulas.

Neste contexto, este trabalho se ancora no pensamento de Pimenta e Lima (2017), quando criticam a organização dos Estágios Supervisionados como "imitação de modelos" pedagógicos ou mesmo quanto a desarticulação entre teoria e prática pedagógica, apontando o Estágio como Componente Curricular insuficiente para a formação docente, na medida que executado ao final da graduação, acaba por não formar professores críticos e reflexivos e nem promove a formação do professor-pesquisador.

Por possibilitar o ingresso de estudantes-bolsistas desde os primeiros períodos do curso da graduação, o PIBID vai construindo, juntamente com as disciplinas da graduação, a formação docente, passando pelo entendimento de elementos básicos para a atuação docente, como Currículo, Didática, Regência, Metodologias Ativas, Tecnologia Digitais da Comunicação e Informação (TDCIs) e Atividades Experenciais.

Consoante com o desenvolvimento de atividades pedagógicas que seguem o calendário escolar, é possível, no PIBID participar de todas as fases de elaboração e execução destas atividades, o que nos permite nos acostamos ao entendimento de Nóvoa (2009), quando afirma que a formação docente precisa ser construída "dentro da profissão", afim de superar o modelo em que a prática é um momento isolado e desvinculado do coletivo profissional e comunidade escolar.

Quando o bolsista PIBID participada da elaboração e execução de atividades como Gincanas, Olímpiadas de Sociologia, Semana da Consciência Negra, Abril Indígena, Semana da Mulher, participa de Espaços Integrativos Pedagógicos como, por exemplo, Rádio e Grêmio Estudantil, ao(a) bolsista é possibilitado o recurso de criar o que Nóvoa (2009) denomina "casa comum", ou seja, a construção do entendimento da junção entre escola e universidade, quando os ensinamentos teórico-metodológicos da licenciatura ganham vida na prática introduzida no ambiente escolar.

Neste contexto, Lüdke e Scott (2018) argumentam sobre as lacunas entre teoria e prática, em outras palavras, apontam as fragilidades, que consideram históricas, entre o que é ensinado nas licenciaturas e o que é vivenciado no "chão da escola". Para os autores, o distanciamento do professor das licenciaturas, que não acompanham o cotidiano escolar, mas que ministram disciplinas relacionadas a prática docente ou até mesmo supervisionam o Estágio é um dos fatores que causam essas fragilidades. Este é um ponto superado pelo PIBID, haja vista que os bolsistas estão em contato com a supervisão do

ISSN: 2358-8829

Programa, que também é professor(a) da escola-campo e tem na Coordenação de Área o suporte que vincula os saberes vinculados à licenciatura com a implementação objetiva do Programa.

Por sua vez, o PIBID se aproxima do entendimento de Tardif (2014), quando afirma que raramente o Estágio promove a construção de práticas docentes a partir ou que se utilizam de saberes e atividades experenciais. Ainda na perspectiva de Tardif (2014), quando critica o Estágio, o PIBID aparece como alternativa que privilegia a junção dos saberes disciplinares, curriculares e experenciais como forma de romper com o improviso presente no cotidiano escolar como regra para a execução de docência e prepara o(a) bolsista, especialmente da Sociologia, para lidar com as vicissitudes do ambiente escolar.

Cabe lembrarmos que a Sociologia, como disciplina na Educação Básica, conforme Handfas e Maçaira (2012) é uma disciplina que ao longo do tempo vivencia uma luta institucional para se manter no currículo oficial da Educação Básica, já que enfrenta problemas como o fato de, constantemente, sua carga horária sofrer reduções, seu horário de aula ser tomado por outras atividades da escola, seus professores não terem a formação na disciplina e seus conteúdos serem atravessados pela noção de Temas transversais, em que temas pertinentes a toda a sociedade podem ser abordados por qualquer disciplina ministrada na Educação Básica, mas que na prática, os professores de outras disciplinas, sobretudo no campo das ciências exatas não terem formação adequada para abordar e trabalhar de forma científica os mesmos, ficando a aula de Sociologia relegada à discussão de temas de “atualidades”, como indicado, em suas pesquisas sobre perfil do professor de Sociologia, por Raizer, Caregnato e Mocelin (2017), bem como Carvalho (2012).

De maneira geral, o PIBID trabalha a apropriação do aspecto teórico-metodológico aplicado à prática escolar, no intuito de corroborar para a formação da identidade docente, em que o(a) bolsista começa a se familiarizar com as diversas ferramentas pedagógicas disponíveis e suas variadas aplicações, dentro do seu entendimento do que é a Docência e da abordagem quer utilizar na escolha e exercício na docência.

O PIBID: ORIGEM, TRAJETÓRIA E A LUTA POR CONSOLIDAÇÃO COMO POLÍTICA PÚBLICA

ISSN: 2358-8829

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado em 2007 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), inicialmente voltado a áreas consideradas prioritárias diante da carência de professores na Educação Básica, como Física, Química, Biologia e Matemática. Somente em um segundo momento o programa foi ampliado para outras licenciaturas, entre elas as Ciências Sociais, incorporando o Subprojeto Sociologia às suas ações (GATTI et al., 2014). Essa expansão é significativa porque coincide com um período de fortalecimento institucional da própria disciplina de Sociologia na escola básica, tornada obrigatória em todas as séries do Ensino Médio pela Lei nº 11.684/2008 (MORAES, 2009).

Desde sua criação, contudo, o PIBID não se consolidou como uma política de Estado, permanecendo sujeito às oscilações de prioridades e cortes orçamentários de diferentes gestões federais. Gatti (2014) chama atenção para a ausência, no Brasil, de uma política nacional específica e contínua voltada à formação inicial de professores, o que faz do PIBID um programa frequentemente ameaçado por descontinuidades administrativas, apesar dos resultados positivos apontados em estudos avaliativos (GATTI et al., 2014). Essa tensão entre a comprovada eficácia do programa, na aproximação entre teoria e prática, na redução da evasão nas licenciaturas e na melhoria do desempenho de estudantes da Educação Básica atendidos, e sua fragilidade institucional é um dos aspectos que justificam, ainda hoje, a mobilização da comunidade acadêmica pela manutenção e ampliação do programa, tal como expressa no próprio Edital CAPES nº 10/2024, sob o qual se insere a experiência aqui relatada.

Para além da formação técnica do futuro docente, o PIBID cumpre uma função de mediação simbólica: ele coloca licenciandos da universidade pública em contato direto e continuado com a realidade de escolas públicas, muitas delas localizadas em territórios de vulnerabilidade social onde grande parte dos estudantes nunca visitou um *campus* universitário nem projeta a universidade como uma possibilidade concreta em sua trajetória de vida. Esse contato é especialmente relevante quando se considera que o acesso ao Ensino Superior no Brasil permanece marcado por desigualdades históricas de origem social, escolar e territorial (GISI, 2006). Nesse sentido, a presença de bolsistas de licenciatura em sala de aula não apenas qualifica pedagogicamente o ensino de Sociologia, mas também aproxima simbolicamente a universidade pública de um público estudantil frequentemente distante dela, atuando como uma espécie de ponte entre dois mundos institucionais que, embora fisicamente próximos, costumam permanecer separados por barreiras de acesso, informação e pertencimento.

ISSN: 2358-8829

É nesse duplo movimento: de fortalecimento da formação docente inicial e de aproximação entre universidade e comunidades escolares historicamente afastadas do Ensino Superior, que o PIBID se afirma, no argumento deste artigo, como uma política pública estratégica cuja continuidade não deveria estar condicionada a disputas orçamentárias conjunturais, mas reconhecida como investimento estrutural na democratização do conhecimento no Brasil.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem predominantemente qualitativa, de caráter descritivo-analítico (GIL, 2002), que articula fundamentação teórica, análise documental e vivência empírica no âmbito do Ensino de Sociologia (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), com apoio complementar de dados quantitativos de natureza descritiva, oriundos da aplicação de questionário estruturado aos estudantes.

Essa escolha metodológica fundamenta-se na necessidade de compreender a prática pedagógica articulada às diretrizes estruturais da escola e à potência formativa do Programa, como apontado por Gatti *et al*., (2014) e Moraes (2009).

O campo de investigação empírica, como já mencionado na Introdução, situa-se na Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Daura Santiago Rangel, localizada no município de João Pessoa (PB). O recorte temporal da pesquisa compreende a atuação do Subprojeto de Sociologia do PIBID/UFPB (Edital CAPES nº 10/2024) ao longo dos ciclos 1 e 2, desenvolvidos entre novembro de 2024 e novembro de 2025. A Observação Participante e a Intervenção Pedagógica concentraram-se nas turmas do 3º ano do Ensino Médio, foco declarado do Subprojeto; já o questionário socioeducacional, de caráter diagnóstico, foi aplicado de forma mais ampla, abrangendo as oito turmas da etapa Integral (1ª, 2ª e 3ª séries), com o objetivo de mapear o perfil socioeconômico geral do público atendido pela escola e subsidiar a leitura do contexto em que se insere a turma-foco da pesquisa.

O corpus documental analisado é composto pelos principais instrumentos normativos e pedagógicos da instituição de ensino: o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e o Regimento Interno da ECIT Daura Santiago Rangel. Tais documentos servem como eixo orientador para compreender as diretrizes que estruturam a modalidade de ensino integral e técnico na rede estadual da Paraíba, e, em específico, a escola em menção.

Como instrumentos metodológicos de produção de dados empíricos, utilizou-se a observação participante, registrada ao longo da rotina de imersão no cotidiano escolar,

ISSN: 2358-8829

nas aulas e nas intervenções pedagógicas; e um questionário socioeducacional estruturado, aplicado aos estudantes da etapa integral, composto por questões fechadas e abertas sobre perfil socioeconômico, relação com a disciplina de Sociologia e expectativas quanto ao Ensino Superior. As respostas abertas referentes à área de curso pretendida foram posteriormente agrupadas em categorias temáticas (por exemplo, "Saúde/Biológicas", "Exatas/Tecnologia", "Humanas/Sociais/Direito"), mediante análise de palavras-chave, procedimento que permitiu uma leitura quantitativa aproximada das tendências vocacionais do grupo pesquisado.

Para o tratamento do material empírico e documental, adotou-se a técnica de análise temática, complementada por tratamento estatístico descritivo simples (frequências e percentuais) dos dados fechados do questionário (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Desse modo, cruzam-se as diretrizes do PPP e do Regimento com os dados coletados em campo e com o referencial teórico que defende a institucionalização e a permanência do PIBID como política pública estratégica para a formação docente e para a democratização do acesso ao saber na escola pública.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vivência com a supervisão, na escola-campo, indicou que a formação docente vai além da observação em sala de aula, passando pelas as conversas paralelas na sala dos professores com os outros profissionais que compõem a equipe escolar, demonstrando que a atuação na docência vai além da execução de um plano de aula em si, mas que envolve outros aspectos que estão interligados e assim contribuem para que o processo educacional se efetive.

No âmbito coletivo, os nossos encontros periódicos com o subgrupo de pibidianos de Sociologia propiciaram trocas muito ricas de saberes. Como compartilhamos as realidades de três escolas distintas, pudemos contrastar esses cenários e qualificar nossos debates. A dinâmica do grupo permitiu relacionar constantemente a teoria e a prática por meio de discussões bibliográficas profundas sobre educação e sociologia, promovendo um enriquecimento mútuo que ultrapassou a mera execução burocrática de tarefas de ensino.

Como uma ação mais ampliada e marcante do PIBID Sociologia, na formação docente, destacamos a formação integrativa enquanto estudantes bolsistas, tendo a oportunidade de dinamizar o que foi aprendido na universidade diretamente no chão das

ISSN: 2358-8829

escolas enquanto integrantes do Programa. Essa articulação prática ganhou vida através dos diálogos horizontais que construímos continuamente tanto com as equipes escolares (professores e gestores) quanto com os próprios alunos da Educação Básica.

A fundamentação teórica que subsidiou os encontros do subgrupo de Sociologia permitiu problematizar profundamente a identidade profissional do educador. A leitura de Bernard Charlot (2008), que caracteriza o professor na sociedade contemporânea como um "trabalhador da contradição", lançou luz sobre o tensionamento permanente que o docente enfrenta entre as exigências institucionais, as demandas sociais e a realidade concreta da sala de aula. Essa lente crítica evitou visões idealizadas e românticas da escola, preparando a compreensão para as disputas políticas e pedagógicas cotidianas.

Complementarmente, Charlot (2022) discute "a relação do docente com o saber e com o ensinar", evidenciando que o Ensino da Sociologia não se resume à transmissão fria de conceitos e teorias consolidadas, mas demanda a construção de um sentido partilhado do conhecimento, onde o discente se reconheça enquanto sujeito do saber. Essa postura analítica coaduna-se perfeitamente com a tese de Paniago e Sarmento (2017) ao investigarem a "formação na e para a pesquisa no PIBID". As autoras demonstram que o programa cumpre o papel fundamental de instituir a pesquisa como princípio formativo na iniciação à docência. Longe de ser uma atividade meramente mecânica de observação, a inserção no PIBID fomenta a constituição de um "professor-pesquisador", capaz de ler a realidade escolar como um campo de investigação científica, interpretando suas fragilidades para então propor intervenções didáticas qualificadas.

Em outra medida, a atividade de tratamento, sobretudo, tabulação e alimentação dos dados coletados através dos questionários aplicados aos estudantes do 3º ano do Ensino Médio da ECIT Daura Santiago Rangel exigiu a mobilização direta do instrumental metodológico das Ciências Sociais. Para garantir que o diagnóstico escolar não caísse no senso comum, pautou-se o rigor investigativo nas ações e interações reais dos sujeitos. Conforme aponta Becker (1999), as respostas obtidas não devem ser compreendidas como dados isolados, mas sim como reflexos de estruturas sociais complexas. A operacionalização técnica desse processo seguiu as diretrizes de Vieira (2009), que orienta o pesquisador a manter um cuidado indispensável com a fidedignidade das variáveis, com a categorização rigorosa das respostas abertas e fechadas e com a redução de vieses interpretativos durante a alimentação do banco de dados. Por fim, a incorporação de abordagens metodológicas qualitativas conferiu a sensibilidade necessária para não reduzir as juventudes escolares a meros números

ISSN: 2358-8829

estatísticos. A partir da perspectiva de Haguet (2001), a interpretação do questionário sob essa ótica permitiu captar os anseios discentes diante do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), 2026, suas trajetórias e as barreiras socioeconômicas percebidas, oferecendo insumos fundamentais para o planejamento de futuras intervenções pedagógicas e oficinas de Sociologia na referida instituição.

Como prática de Intervenção Pedagógica foram realizadas as oficinas temáticas e os debates fundamentados na perspectiva dialógica inspirada em Paulo Freire (1997), Kuhn (2005) e Willard (1989), as atividades priorizaram a conexão entre os conteúdos sociológicos e a vivência social dos estudantes, utilizando recursos multimeios, textos de apoio e discussões sobre cidadania, democracia e direitos humanos. Essa dinâmica não apenas buscou suprir lacunas na preparação para o ENEM, especialmente nas competências de Ciências Humanas e Redação, mas também transformou o espaço escolar em um ambiente fértil para o pensamento crítico e o protagonismo juvenil, ressignificando eventuais limitações operacionais da escola.

Desse modo, a experiência de executar a Intervenção Pedagógica se revelou duplamente formativa. Para os estudantes, configurou-se como um espaço de acolhimento intelectual e empoderamento cívico, estimulando-os a reconhecerem-se como sujeitos de direitos e agentes de transformação em suas realidades periféricas. Para os(as) pibidianos, a vivência consolidou a importância de uma formação docente construída "dentro da profissão", evidenciando que o ensino de Sociologia, quando articulado aos desafios concretos do "chão da escola", cumpre seu papel essencial na democratização do acesso ao saber e na construção de uma sociedade mais justa e participativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os dados obtidos na execução deste trabalho, chegamos a consideração que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência se consubstancia como um importante mecanismo de formação docente, ampliando o suporte teórico-metodológico ensinado nas licenciaturas, permitindo o acompanhamento do(a) bolsista de todas as fases do fazer docente no chão da escola e contribuindo para a formação da identidade docente e do fortalecimento das licenciaturas como instrumento de geração de cidadãos críticos desde a Educação Básica, capazes de analisar a realidade social ao seu redor e participar ativamente dos processos decisórios da sociedade.

ISSN: 2358-8829

Na perspectiva prática, podemos constatar que o contato com uma variedade de ferramentas pedagógicas permite ao(a) bolsista definir e construir o tipo de profissional da Educação quer ser, se o tipo professor reprodutor de modelos pré-formulados ou o Educador crítico e reflexivo que, de forma criativa e emancipatória, colabora para a autonomia dos estudantes na Educação Básica.

REFERÊNCIAS

BECKER, Howard. S. *Métodos em Pesquisa nas Ciências Sociais*. São Paulo: Hucitec, 1999.

CARVALHO, Tatiane Kelly Pinto de. *Ensino de Sociologia: Elementos da Prática Docente no Ensino Médio.* 2012. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

CHARLOT, Bernard. "O Professor na Sociedade Contemporânea: Um Trabalhador da Contradição". *In: Revista da FAEEBA* – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, p. 17–31, jul./dez. 2008.

CHARLOT, Bernard; ZANETTE, Carla Roberta Sasset; STECANELA, Nilda. "A Relação do Docente com o Saber E com O Ensinar". *In: Revista Educação em Questão, Natal*, v. 60, n. 64, p. 1–22, abr./jun. 2022.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. 5 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GATTI, Bernardete A.; ANDRÉ, Marli E. D. A.; GIMENES, Nelson A. S.; FERRAGUT, Lecdiva. *Um Estudo Avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).* São Paulo: FCC/SEP, 2014.

GATTI, Bernardete A. "Formação Inicial de Professores Para a Educação Básica: Pesquisas e Políticas Educacionais". *In: Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 25, n. 57, p. 24-54, jan./abr. 2014.

GIL, Antonio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

GISI, Maria Lourdes. "A Educação Superior No Brasil E O Caráter De Desigualdade Do Acesso E Da Permanência". *In: Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n. 17, p. 97-112, jan./abr. 2006.

ISSN: 2358-8829

GISI, Maria Lourdes. *"A educação superior no Brasil e o caráter de desigualdade do acesso e da permanência"*. *In*: *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n. 17, p. 97-112, jan./abr. 2006.

HAGUET, Teresa Maria Frota. *Metodologia Qualitativas na Sociologia*. Petrópolis: Vozes, 2001.

HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa (Orgs.). *Dilemas e Perspectivas da Sociologia na Educação Básica*. Rio de Janeiro: E-papers / FAPERJ, 2012. 324 p.

KUHN, Deanna. *Education for Thinking*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2005.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.* São Paulo: EPU, 1986.

LÜDKE, Menga; SCOTT, David. O lugar do estágio na formação de professores em duas perspectivas. *In: Educação & Sociedade*, Campinas, v. 39, n. 142, p. 109-125, jan./mar. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/rYN773zRq9P3Y9MWNYjWt4N/.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira. SARMENTO, Teresa. "A Formação na e para a Pesquisa no PIBID: possibilidades e fragilidades". *In*: *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 771-792, abr./jun. 2017. http://dx.doi.org/10.1590/2175-623658411

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MORAES, Amaury César. "Desafios para a Implantação do Ensino de Sociologia na Escola Média Brasileira". *In:* HANDFAS, Anita; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de (Orgs.). *A Sociologia Vai à Escola: História, Ensino e Docência*. Rio de Janeiro: Quartet/FAPERJ, 2009. p. 19-29.

NÓVOA, António. *Professores: Imagens do Futuro Presente*. Lisboa: EDUCA, 2009.

RAIZER, Leandro; CAREGNATO, Célia Elizabete; MOCELIN, Daniel Gustavo; PEREIRA, Thiago Ingrassia. "O Ensino da Disciplina de Sociologia no Brasil: Diagnóstico e Desafios para a Formação de Professores". *In: Revista Espaço Acadêmico*, Maringá, v. 16, n. 160, p. 15-26, mar. 2017.

TARDIF, Maurice. *Saberes Docentes e Formação Profissional.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

WILLARD, Charles Arthur. *A Theory of Argumentation*. Tuscaloosa: University of Alabama Press, 1989.